

FORMAÇÃO DOS MONITORES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: DOS CAMINHOS TRILHADOS ÀS PERSPECTIVAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Márcia Martins¹

“Lembrem-se de que vocês são pastores da
alegria, e que a sua responsabilidade primeira
é definida por um rosto que lhes faz um
pedido: Por favor, me ajude a ser feliz...”
(Rubem Alves)

RESUMO

O presente artigo, desenvolvido como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea, versa sobre a formação dos monitores do Programa Mais Educação, bem como sobre suas perspectivas de qualificação profissional, através de uma pesquisa qualitativa realizada em quatro Escolas Municipais de Canoas.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Mais Educação – Monitores – Formação Profissional - Aperfeiçoamento

¹ Aluna do Curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea, com financiamento do FNDE.

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Nas atividades desenvolvidas através do Programa Mais Educação, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo VI, Escola onde trabalho como vice-diretora, observo que há áreas que podem ser melhores exploradas e assim gerar mais interesse dos alunos na participação das atividades, proporcionando maior desenvolvimento nas diversas áreas do conhecimento. Na referida Escola, temos certa dificuldade em “localizar” monitores com preparação para trabalhar com as oficinas oferecidas pelo Programa; muitas vezes, os monitores não têm muito conhecimento, mesmo que informal, sobre o tema que precisam desenvolver. Apesar de reconhecermos tal dificuldade, acaba-se contratando sem essa formação, porque não há muita oferta dessa mão-de-obra. Oficinas como Música, Horta, Xadrez são de difícil organização pela dificuldade em encontrar profissionais com esses conhecimentos e dispostos a trabalhar com o Programa Mais Educação.

Mas, apesar de algumas vezes tais profissionais terem poucos conhecimentos específicos sobre as oficinas em que trabalham, eles têm bastante facilidade e interesse em se relacionar com os alunos, estabelecem relações bastante saudáveis e promovem um bom ambiente de integração e estudo.

Dessa forma, considero importante conhecer mais de perto esses profissionais, seus anseios e formações para que esse espaço de importante integração possa ser melhor explorado no campo do conhecimento, trabalhando-se não só com atividades soltas e organizadas de forma pouco articulada, mas organizando um currículo relacionando a aprendizagem da Língua Portuguesa, Matemática, Arte com a Cidadania e o Respeito.

Segundo Yus (2009), é fundamental que os profissionais da educação sejam pessoas comunicativas, pacientes, cooperativas e que possibilitem o desenvolvimento integral dos alunos.

Ao se pensar nessa perspectiva e observar-se a atuação dos profissionais que trabalham no Programa Mais Educação da E. M. E. F. Paulo VI, considero importante conhecê-los mais profundamente e auxiliá-los na construção de ferramentas para que sua atuação seja mais efetiva na formação dos alunos.

Neste sentido, foi realizada a presente pesquisa que teve como principal objetivo investigar a formação profissional dos monitores do Programa Mais Educação e as perspectivas de aperfeiçoamento de sua ação educativa. No decorrer do processo, verifiquei a história de formação destes profissionais que atuam como monitores do Programa Mais Educação, também procurei constatar suas necessidades de qualificação profissional e suas perspectivas de aprimoramento no trabalho como Monitores do Programa Mais Educação.

CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA

Etimologicamente, pesquisa significa busca, investigação (CUNHA, 1994). A pesquisa deve ser vista como procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite a descoberta de novos fatos em qualquer campo do conhecimento. A pesquisa é um processo formal e reflexivo que exige tratamento científico, uma ação sistemática e obedece ao rigor científico.

Segundo MICHEL (2005), nas pesquisas de abordagem qualitativa é considerado que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Têm caráter exploratório: estimulam os

entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea. Há interpretação dos fenômenos e atribuição de significados. Não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Assim, esta pesquisa é de cunho qualitativo e foi realizada através de questionário com perguntas abertas e fechadas que foram respondidas por todos os monitores do Programa Mais Educação em uma amostra de quatro escolas na cidade de Canoas.

Em cada uma das quatro escolas participantes da pesquisa, foi convidado um monitor para conversar informalmente sobre suas respostas aos questionamentos apresentados.

Nos questionários foram abordados temas como a formação profissional, os objetivos profissionais, as perspectivas enquanto educadores e suas necessidades pessoais na organização de suas oficinas.

ANÁLISE DOS DADOS E ACHADOS

Participaram desta pesquisa doze monitores do Programa Mais Educação que atuam em quatro escolas da rede municipal na cidade de Canoas, Região Metropolitana de Porto Alegre.

Dentre os monitores pesquisados, temos seis que atuam em oficina de matemática, seis que atuam em oficina de letramento, um trabalhando com oficina de inglês, três que desenvolvem suas atividades na oficina de artes, um trabalha

com oficina de jornal, um com oficina de esporte e um com oficina de artesanato. Esses monitores trabalham com mais de uma oficina ao mesmo tempo, como, por exemplo, matemática e letramento, letramento e inglês, artes e matemática, letramento, jornal, artes e recreação.

Em suas atividades, os monitores atendem entre 30 e 100 estudantes, distribuídos em turmas de 15 a 30 estudantes.

Os monitores entrevistados têm idades entre dezessete anos e cinquenta e oito anos, sendo dois do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Na pesquisa foram abordados quatro temas centrais: a formação dos monitores do Programa Mais Educação, suas perspectivas de avançar nos estudos, suas necessidades de aprimoramento do trabalho pedagógico que realizam nas oficinas e sugestões de temas que poderiam ser trabalhados em cursos de formação continuada.

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados de acordo com essas categorias:

Formação

Quanto à sua formação, todos os entrevistados têm o Ensino Fundamental completo, porém somente seis deles conseguiram concluir o Ensino Médio. Neste item é válido salientar que dois desses monitores estão cursando o Ensino Médio neste momento.

Dos seis que já concluíram o Ensino Médio, quatro frequentaram o Curso Normal. Analisando esses dados, observa-se que todos os seis monitores que concluíram o Ensino Médio já ingressaram na universidade, tendo concluído o curso ou não. Salienta-se, então, que dois monitores concluíram o Curso Superior de

Letras ou de Jornalismo, que três estão com o Curso Superior de Pedagogia em andamento e somente um está com o Curso Superior de História interrompido. Observa-se ainda que nenhum dos entrevistados com o Curso Superior completo frequentou ou está frequentando algum tipo de Pós-Graduação.

Confrontando esses dados com os números do Censo Escolar 2012 que mostram que 22% dos 2.101.408 professores brasileiros – 459 mil – não chegaram à universidade, observa-se que os entrevistados encontram-se acima da média nacional na busca de sua qualificação profissional.

Perspectivas de Avançar nos Estudos

Quanto às perspectivas de avançar nos estudos, todos os monitores responderam de forma bastante positiva, enfatizando a importância e o desejo de continuar estudando e aprimorando seus conhecimentos. Referiram o desejo de frequentar Cursos Superiores em História, Biologia, Pedagogia, Educação Física e também colocaram sobre o desejo de realizar cursos de Pós-Graduação, como Psicopedagogia, Antropologia e Orientação Educacional. Também houve um entrevistado que referiu estar frequentando um Curso Técnico em Segurança do Trabalho, apesar de ter já concluído um Curso Superior.

Um dos entrevistados respondeu a este questionamento com a frase: “- Quase impossível.” E ao ser questionado sobre sua resposta, referiu que está fazendo tratamento para o Mal de Parkinson, o que lhe fez desistir dos estudos. Estava frequentando o curso de Licenciatura em História e interrompeu. Quando foi questionado sobre a possibilidade de frequentar cursos de curta duração respondeu assim: “- Cursos menores eu até encaro!” Manifestando também o desejo de crescimento nos estudos.

Considerando o desejo de aprimoramento de estudos dos entrevistados, é relevante lembrar os dados trazidos pela pesquisa Redes de Aprendizagem, desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Educação (MEC), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), que ressalta práticas positivas de ensino nas redes municipais do país. Dentre as práticas apresentadas encontra-se o investimento na formação dos profissionais da educação como indicador de desenvolvimento satisfatório por parte dos alunos, destaca inclusive programas que possibilitam que tais profissionais possam concluir o ensino superior. Conforme apresenta a referida pesquisa, a formação dos profissionais que atuam na área da educação é um forte indicador de sucesso.

Ao verificar os dados dessa pesquisa e confrontar com os dados trazidos pelos entrevistados, reitera-se a necessidade de investimento na formação dos profissionais envolvidos nos processos de educação de qualquer área, ainda mais quando se percebe que há um desejo eminente de estudo e formação por parte dos educadores que trabalham com as oficinas do Programa Mais Educação.

Necessidades de Aprimoramento do Trabalho Pedagógico Realizado nas Oficinas

Quando os entrevistados foram questionados sobre suas necessidades de aprimorar o trabalho pedagógico que desenvolvem nas oficinas do Programa Mais Educação, ficou evidenciado o desejo do crescimento profissional e de evoluir nos estudos. Todos os entrevistados julgaram importante o aprimoramento acadêmico, bem como a aplicação deste em seu trabalho pedagógico.

Diante desse posicionamento, onde constatei interesse dos monitores em evoluir em suas práticas, solicitei aos entrevistados que citassem algumas necessidades acadêmicas que julgassem importantes desenvolver para aprimorar seu trabalho pedagógico. Responderam então que gostariam de desenvolver mais as técnicas para domínio de classe, estudar mais sobre o uso de Tecnologias Digitais, Letramento e Matemática, Alfabetização e Corpo Humano. Um entrevistado também referiu ter interesse em curso de Libras, demonstrando algum nível de atenção com a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, nesse caso a deficiência auditiva.

Titton e Pacheco (2012)², reconhecem que há áreas de tensões envolvendo agentes e saberes, tempos e espaços da educação integral, defendem ainda que tais relações precisam ser problematizadas. Nessa perspectiva, precisa-se compreender e vivenciar a centralidade da escola, porém com o cuidado de não institucionalizar os saberes, apagando as características que lhes tornaram peculiares e importantes a formação da educação integral. Assim, a centralidade da escola precisa estar no protagonismo social e político, precisa proporcionar a troca de saberes entre todos os agentes sociais que participam da educação dos alunos, rompendo com o isolamento da escola na construção do conhecimento, promovendo o diálogo e a construção coletiva do projeto de educação integral.

Nessas condições verificamos que os monitores entrevistados estão sentindo a necessidade de nutrir seus conhecimentos com os saberes da escola, observei em suas respostas a vontade de instrumentalizar suas práticas com os conteúdos escolares.

No Texto Referência para o Debate Nacional (2009), quando se discute sobre a formação de educadores na perspectiva da Educação Integral, enfatiza-se a

² Apud MOLL, Jaqueline, et alii. (2012).

atuação do educador como um reinventor da sua relação com o mundo, com o conteúdo que ministra, com o espaço da sala de aula e com seus alunos. Define-se também o educador como um ser que vê em seus alunos possibilidades e processos em realização. Tais características não são adquiridas sem uma intencionalidade, sem que se trabalhe com essa perspectiva através de estudo e de formação.

Ao se pensar nos profissionais que atuam no Programa Mais Educação e diante dessas respostas, observo que é preciso que sejam promovidos diálogos, problematizando sua prática para que possam compreender os processos de aprendizagem e assim efetivamente colaborar com a formação de cidadãos agentes de transformação na sociedade.

Sugestões de Temas para Trabalhar em Cursos de Formação Continuada

Diante do questionamento em que procurei verificar os temas dos interesses para desenvolver em Cursos de Formação Continuada, ficou evidente o interesse de estudar mais sobre Leitura, Escrita, Alfabetização e “Dificuldades de Aprendizagem”, aparecendo esses interesses, na maioria das respostas. Também apresentaram interesse em estudar mais sobre o modo de falar e de lidar com as crianças, corroborando com a importância de um suporte psicológico para o trato diário com os estudantes, também evidenciando a necessidade de estudar mais sobre Metodologia de Ensino, Interações Pessoais e Gestão de Sala de Aula. Neste item, também foi referida a importância de ser trabalhado sobre o tema da inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais. Mencionaram ainda o interesse em estudar sobre tecnologias digitais, técnicas de recreação.

Ao analisar os temas trazidos para serem trabalhados em Cursos de Formação Continuada pelos entrevistados, considero importante confrontar com as

colocações de Sueli de Lima (2009), educadora e mestre em História da Cultura e fundadora da ONG Casa da Arte de Educar, pois a autora ressalta que a educação integral não pode ficar limitada a titulação dos profissionais que atuam nesta área, porém, para desenvolver tais tarefas é necessário que apresentem determinadas competências genuínas ao ambiente escolar. Essas competências, algumas vezes, não são desenvolvidas de forma natural, é importante que sejam aprimoradas através de trabalhos de formação específicos para as necessidades de cada grupo. É importante que a cultura da comunidade entre na escola e faça seu trabalho, sua parte; o desafio está em fazer esse trabalho através de uma via de mão dupla: escola x comunidade dialogando na construção da educação.

Essa afirmação fica evidenciada, quando os monitores apresentam suas fragilidades e desejos de estudos, uma vez que solicitam que sejam trabalhados temas que são genuinamente escolares.

Lima (2009) defende ainda que a escola precisa encontrar o caminho do meio, que é preciso dosar a educação pedagogicamente pensada com os saberes da comunidade, aliando os desafios da sala de aula aos diálogos e reflexões sociais.

Conforme afirma a autora, não podemos pensar que qualquer “cuidador”, com ações fragmentadas, impensadas e ocasionais, faz educação. Ao analisar essas argumentações, reforçamos mais uma vez a ideia de que a formação intencional e planejada para profissionais da educação é de fundamental importância para o sucesso do processo de construção do conhecimento. Um espaço para discutir a prática como educador, para planejar e para estudar é preciso que seja oferecido.

Considerações Finais

A partir dos resultados dessa investigação, considero que há um campo bastante fértil para a formação dos educadores que trabalham com o Programa Mais Educação, pois podemos verificar que todos os entrevistados demonstram interesse em aprimorar seus estudos, consideram suas fragilidades e apresentam suas necessidades para qualificar seu trabalho como Monitores do Programa Mais Educação.

Vasconcellos (2006), ressalta que todo professor é um pesquisador e que toda pesquisa tem origem num problema que o sujeito se coloca, refere ainda que as práticas de educação sejam desafiadoras e que, para enfrentá-las com competência, o educador precisa estar constantemente estudando, lendo, buscando.

Nessas condições, podemos verificar que os educadores que trabalham no Programa Mais Educação e participaram dessa investigação puderam elencar seus “problemas”, possibilitando que sejam criadas estratégias de formação continuada proporcionando o diálogo desses profissionais da educação entre seus pares e ainda os relacionando com a realidade e as exigências da comunidade escolar em que a Escola está inserida.

Analisando essa perspectiva de formação de professores, relaciono-a com a definição de Gadotti (2005) para formação de professores, onde ele coloca que esta deve estar centrada na escola, sem ser unicamente escolar. O autor defende o desenvolvimento de um paradigma cooperativo e colaborativo entre os profissionais da educação, baseando a formação no diálogo entre os pares.

Desse modo, considero que é o momento de nutrir as práticas desses profissionais, oferecendo um espaço de problematização das ações pedagógicas, oferecendo momentos de estudo e pesquisa visando à integração dos

conhecimentos trazidos pelos educadores e pela comunidade com as teorias e práticas do cotidiano escolar.

Ao concluir esta pesquisa, pude verificar que os profissionais que atuam no Programa Mais Educação, participantes das entrevistas, estão sentindo a necessidade, como se previa inicialmente, de vivenciar a centralidade da escola, para equilibrar seus conhecimentos com as exigências do ambiente escolar.

Referências

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário Etimológico. Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

Dois Em Cada 10 Professores Da Educação Básica Não Têm Curso Superior.

Brasília: IG, 2013. Disponível em:

<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-04-05/dois-em-cada-10-professores-da-educacao-basica-nao-tem-curso-superior.html> - último acesso em: 23/07/2013

Educação Integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, Secad, 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf - último acesso em 01/03/2013.

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf - último acesso em 12/02/2013.

<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/05.html>. - último acesso em 01/03/2013.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de Um Sonho: Ensinar e Aprender com Sentido. Curitiba: Positivo, 2005.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MOLL, Jaqueline; et alii. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

REDES DE APREDIZAGEM: Boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender. Brasília, DF. UNICEF, 2008. Disponível em:

http://www.unicef.org/brazil/pt/Redes_de_aprendizagem.pdf - último acesso em 01/03/2013.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico – Do Projeto Político-pedagógico ao Cotidiano da Sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

YUS, Rafael. In: Pátio – Revista Pedagógica. Ano XIII, Agosto/Outubro, 2009.

Número 51.